

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 12, Qumran e os Manuscritos do Mar Morto

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 12, Qumran e os Manuscritos do Mar Morto.

Anteriormente, em nosso estudo juntos, falamos brevemente sobre a localização de Qumran.

Falamos sobre isso particularmente no que diz respeito à comunidade ou talvez às comunidades que deixaram o establishment de Jerusalém, seja lá o que fosse, em meados do século II a.C., e mudaram-se para a área no canto noroeste do Mar Morto. O que vamos fazer agora é retomar essa breve menção porque queremos nos concentrar nos textos dos Manuscritos do Mar Morto. E uma das primeiras coisas a dizer quando olhamos para isto é reconhecer que estamos a falar de uma vasta gama de disciplinas que entram no nosso estudo, o que está a acontecer aqui.

Mesmo em virtude do que está na tela à sua frente, você vê um texto. E é um texto que tem uma ortografia particular que caracteriza os escritos que saem daquela comunidade particular. Mas este texto foi descoberto num conjunto de circunstâncias muito singulares que nos vão levar de volta a meados do século XX.

Então, tudo isto para dizer que precisamos de pensar na história em termos das origens destes textos e da comunidade ou comunidades que os produziram. Precisamos pensar na arqueologia à medida que os textos continuam a ser descobertos. E também precisamos pensar na geografia e no local onde esses textos estavam.

Acrescente a isso outro foco da história que será a nossa história recente do século XX. Porque, francamente, a história da descoberta desses textos é tão interessante quanto qualquer narrativa secreta que você possa seguir. Então essa é a direção que iremos seguir enquanto tentamos reunir algumas dessas coisas, como chamei de estudo interdisciplinar.

Em primeiro lugar, você sabe, por que tanto alarido? Bem, vejamos algumas coisas que contribuem para o fato de que os estudos de Qumran e dos Manuscritos do Mar Morto têm estado realmente no centro de uma enorme discussão acadêmica desde meados do século XX. Aqui estão alguns motivos. Sem dúvida, por razões que espero que estejam claras quando terminarmos isto, esta foi realmente a descoberta arqueológica mais significativa do século XX.

Sem dúvida, e espero que as razões sejam evidentes, se não imediatamente, à medida que avançamos. Uma das coisas que faz é nos dar uma ideia do judaísmo na época de Jesus. E eu tenho o Judaísmo no plural aqui porque às vezes quando pensamos no Judaísmo nós o deixamos no singular e o mantemos como um monólito e realmente não queremos fazer isso.

Temos uma multiplicidade de formas de expressar essa religião, não apenas no primeiro século, mas certamente nos dias de Jesus. E o que está acontecendo em Qumran e até mesmo as diferentes coisas que vemos como parte desse quadro religioso sociológico nos ajudará bastante a entender que há muita riqueza na cultura, mesmo em nossa pequena terra intermediária. Este terceiro ponto talvez seja um pouco debatido entre diversas pessoas, mas vou sugerir, à medida que avançamos, que João Batista, que como você deve se lembrar, nasceu em uma família, ambos sacerdotes, ambos eram idosos, provavelmente morreriam relativamente em breve.

E aprendemos que João Batista parou no deserto e também aprendemos que uma vez que ele começou seu ministério ele estava batizando no rio Jordão. Não sabemos onde estão Enon e Salim, mas esses são os nomes mencionados. Portanto, não são necessárias muitas conjecturas, é verdade que são conjecturas, mas poderíamos dizer que João Batista tinha alguma associação com essas comunidades que se retiraram do estabelecimento sacerdotal de Jerusalém, que naquela época não era exatamente um modelo de virtude de qualquer forma. Talvez seus bons e piedosos pais o tenham enviado para fora de Jerusalém, para uma comunidade muito mais focada na aliança, que de fato era Qumran.

Ele certamente sabe sobre imersão e sobre batismo, ele conhece um forte senso de justiça e pureza e essas são coisas que veremos que caracterizam esta comunidade. Então, novamente, isso é um talvez, mas vou apresentá-lo como uma possibilidade em termos de compreensão no final do capítulo 1 de Lucas, que diz que ele foi criado no deserto. Este também é um ponto muito importante e é que, além da história e da compreensão de João Batista, como eu disse, temos uma evidência muito importante de Qumran em termos do texto da Bíblia Hebraica.

Apenas uma nota rápida neste ponto: quando pensamos em nossos manuscritos da Bíblia Hebraica até a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, nossos primeiros manuscritos vieram do final do século IX DC. 895 é praticamente um encontro. Temos os massoretas, esses foram aqueles que transmitiram, masar é o verbo hebraico que significa transmitir, e eles transmitiram a tradição textual e, a propósito, eles fizeram isso muito bem e com um cuidado extraordinário.

Não tenho tempo para entrar nisso, mas é algo importante a se ter em mente. A família Ben Asher era uma família importante de escribas, os massoretas, que faziam esse tipo de coisa. Mas você sabe o que? Era o final do século IX.

A questão era: eles estavam de fato preservando um texto preciso? Bem, a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto permite-nos recuar cerca de mil anos a natureza do texto. Existem variações? Sim, mas em geral, como você pode ver, é uma evidência muito boa da confiabilidade do nosso texto da Bíblia Hebraica. Então vamos falar aqui sobre nossa abordagem interdisciplinar e pensar primeiro na geografia.

Queremos lidar com onde essas coisas foram encontradas quando foram encontradas. Falaremos sobre a história de sua descoberta em breve. Discutimos anteriormente em nosso estudo o Mar de Sal e quando os pergaminhos foram encontrados em uma série de cavernas, eles estavam no canto noroeste do Mar de Sal.

Agora, só para ter em mente que geralmente pensamos em Qumran e isso estará bastante correto aqui. E muitas vezes pensamos nisso como a peça central dos nossos pergaminhos e para ter certeza de que as 11 cavernas estão naquela área. Mas não perca de vista que nas cavernas mais ao sul, de fato, você vê aqui um pouco de En-Gedi e há uma série de cavernas onde outros pergaminhos foram encontrados nesta área.

Então, quer saber? Seco, cavernas, armazenamento de pergaminhos. Temos mais do que esses pergaminhos que foram encontrados. E caso eu esqueça de mencionar isso mais tarde, direi agora.

Na verdade, temos toda essa ideia de pergaminhos e cavernas aparecendo em textos anteriores. Temos um padre da igreja, acredito que o nome dele era Timóteo, acho que estamos falando do século VI, que diz, ah, sim, há pergaminhos e cavernas perto de Jericó. Portanto, este não é apenas um cache de um determinado momento.

Certamente está na área selvagem da Judéia. E nos lembramos de como é isso. Temos falésias calcárias.

Penhascos calcários formam cavernas. Temos aquele material marga de que estávamos falando quando falamos sobre toda a área do Vale do Jordão. É aquela combinação de argila calcária e sem vida.

Mas isso também proporciona a oportunidade de criar cavernas internas. E, de fato, vários pergaminhos foram descobertos em cavernas originalmente em marga. Voltaremos a isso também.

As principais fontes de água para as pessoas que viviam nesta área eram os aquedutos das colinas. Apenas um lembrete de que quando choveu, embora a chuva estivesse acontecendo nesta área montanhosa, a bacia hidrográfica era tal que

muitas vezes você tinha água jorrando para o leste, na verdade, ao longo de milhões de anos escavando alguns daqueles grandes wadis que vão para o leste. Vou falar um pouco mais sobre isso daqui a pouco.

Então, sim, você tem aquedutos trazendo fontes de água para o oeste, mas ocasionalmente também há chuva que jorrará por esses wadis. Há algumas nascentes por aqui. En-Gedi seria um deles.

Encontramos isso em outro lugar chamado En- Feshka . Mas, em geral, a água para estas comunidades dependia de algum tipo de aqueduto , transportando a água de outro lugar. Isto dá-nos uma ideia um pouco destas falésias calcárias.

Você pode ver a camada de giz, a área selvagem no topo, mas aqui está a fenda em toda a sua rigidez bem ali. Falésias calcárias e, novamente, grutas, calcários, os dois combinam muito bem. Esta é a nossa fotografia mais significativa, provavelmente, ou famosa, da área de Qumran porque esta é a Caverna 4. Mas ao contrário de algumas das outras cavernas, como a Caverna 1, a Caverna 6, a Caverna 11, esta é feita de marga, um material muito mais macio.

Farei alguns comentários neste momento sobre este local e sobre a Caverna 4, e retornaremos um pouco mais tarde. Se você olhar de perto, verá o fundo de um wadi bem aqui. Esta é a nossa marga, mas você olha para trás e vê apenas o início da escarpa calcária, e há um wadi que corta isso.

Chama-se Wadi Qumran. Uma das coisas que quero mostrar em breve é um jorro de água descendo por aquele barranco, porque quando a água passa por aqui, ela irá corroer esse material. O que é triste e também nos deixa em um estado de mistério é que devemos nos perguntar, devemos nos perguntar ao longo dos milhares de anos entre o momento em que esses pergaminhos foram depositados e agora, quantas dessas cavernas realmente foram destruídas? Porque entre os anos 1950, final dos anos 40, início dos anos 50, quando essas cavernas foram descobertas, as cavernas, o que é isso, 5, 7, 8, 9, e acredito que 10, desapareceram.

Eles foram embora. Eles foram destruídos ao longo desses 50, meio século, certo, 50 anos ou mais. E então, você tem que pensar, oh meu Deus, quantos outros pergaminhos podem ter sido levados pela água neste tempo, porque as cavernas em que eles estavam armazenados desapareceram.

Não sei, deixou um mistério. Felizmente, a Caverna 4 ainda está aqui, e esta é, como falaremos um pouco mais tarde, aparentemente esta era a biblioteca, coloquei entre aspas, para a comunidade de Qumran. E daqui a pouco vou nos dar um mapa e depois falar também sobre o relacionamento.

Esta é a mais próxima da ruína, a ruína de Khirbet, que era Qumran. Mas antes de tudo, vamos fazer isso. Acontece que estive em Israel em 2007, na primavera, quando choveu.

Choveu na região montanhosa. A chuva em maio foi realmente incomum para começar. Todo mundo estava do lado de fora dizendo: ah, está chovendo.

Na verdade, eles disseram, que dilúvio, referindo-se à palavra hebraica para Gênesis 6 e ao dilúvio. Mas eis o que aconteceu em Qumran. Não estava chovendo, mas aqui está a água jorrando daquele wadi e passando pela cachoeira e descendo direto por esta área.

E podemos imaginar, apenas imaginar, que o suficiente disso aconteceu e destruiu aqueles terraços de marga que teriam o desmoronamento desses terraços e a desintegração de qualquer estrutura e ingredientes da caverna que pudessem estar lá. Então, só quero ter uma noção disso em termos de nossa extensão histórica e geográfica e as implicações disso, talvez, para os papéis de outros. Podemos ser gratos por termos os que temos.

Bem, agora vamos fazer a transição e falar um pouco sobre a história recente antes de voltarmos a falar sobre a comunidade em si. Como eu disse quando comecei esta palestra, isso é coisa de capa e espada. É realmente uma capa e uma adaga.

Você tem uma data e eu coloquei especificamente o inverno de 1947 lá. Em algum momento em fevereiro, talvez em março. Havia alguns beduínos, uma tribo específica de beduínos, e conforme a história continua, você sabe, as tradições orais são muito interessantes, então vou apenas dizer, conforme a história continua, eles estão procurando por uma ovelha perdida e alguém jogou uma pedra e eles ouviram um tilintar, e então ouviram o tilintar.

Eles pensaram, ah, um tesouro em uma caverna, e o que encontraram não foram moedas, mas pergaminhos. Os pergaminhos foram até um negociante de antiguidades. Seu nome abreviado é Kondo.

Ele tem um nome muito mais longo que não vou tentar pronunciar, mas ele tem esses primeiros sete pergaminhos que foram encontrados na chamada Caverna 1. Como eu disse, voltaremos ao mapa em um momento. Segundo a tradição oral, antes de ele começar a perceber o significado do que segurava, aparentemente alguns desses pergaminhos, que por sinal eram pergaminhos, na verdade também eram usados por sapateiros para consertar sapatos. Então, novamente, destruição de cavernas por forças naturais, possivelmente destruição de alguns materiais de pergaminhos colocados no lugar de algumas pessoas.

Conforme a história continua, apenas contando a você, conforme a história continua, é meio interessante. A outra coisa, claro, que precisamos de tomar nota é essa data, 1947, porque é exatamente no final do período do Mandato Britânico. As coisas estavam piorando nas décadas anteriores a isso.

A ONU está a decidir se vão ou não intervir, e como isto vai ser resolvido, e o que vai acontecer em termos do chamado Mandato Britânico da Palestina. Porque se você conhece a história deste período, quando você circula entre o inverno de 47 e novembro de 1947, você tem uma decisão nas Nações Unidas de dividir esta área. Portanto, novembro de 1947 será uma data chave em termos do material dos pergaminhos .

Então, segure-se nisso. Voltaremos a isso em um momento. Enquanto isso, temos na cidade velha de Jerusalém, na cidade velha de Jerusalém, um mosteiro e uma igreja sírio-ortodoxa.

A pessoa que está à frente disso se chama Padre Samuel. A propósito, ele escreveu um livrinho maravilhoso sobre suas próprias experiências. Quando ele chega àquele mosteiro, ele passa por ele.

Ele era um refugiado, aliás, um órfão. Então, é uma história fascinante. Mas ele contará a história de seu próprio envolvimento em termos de fazer com que esses beduínos viessem de Belém para a Igreja Ortodoxa Síria com alguns desses pergaminhos.

E notamos quais ele tem. O rolo maior de Isaías, a famosa regra da comunidade chamada Zeruque HaYahad , uma das interpretações dos textos de Peshet, e depois algo chamado de Gênesis Apócrifo. Neste pequeno livro que ele escreve sobre seu próprio papel nisso, ele conta a história de como eles chegaram à porta, os portões do complexo do mosteiro da igreja, e eles pareciam tão completamente desgrenhados que as pessoas na porta os mandaram embora.

Felizmente, o Padre Samuel foi atrás deles, trouxe-os de volta e por 100 dólares comprou estes pergaminhos. A propósito, isso fica na cidade velha de Jerusalém. Você precisa ter isso em mente.

A Igreja Ortodoxa Síria é, se você entrar no Portão de Jaffa e virar um pouco para a direita e descer uma pequena rua lateral, é onde fica. Isso fica bem no limite do bairro judeu armênio. Essa é a área que foi tão atacada.

E basicamente, quando os árabes tomaram conta dela, os judeus tiveram que deixar a cidade velha. Então, o Padre Samuel está vivendo em uma época muito, muito tumultuada e em um local muito tumultuado. Agarre-se a esse fato.

Nós vamos voltar a isso. Ele recebe esses quatro pergaminhos. Tudo isso é bom.

Dar um tempo. Esta é uma história. Eu disse a você que é capa e adaga, então temos que contar isso de maneira capa e adaga.

Aqui está o suspense, porque agora teremos apenas uma foto da Caverna 1 e depois um mapa. Então deixe-me analisar um pouco disso. Voltaremos e visitaremos nosso site de Qumran em um momento.

Qumran é chamado de Khirbet, uma ruína de Qumran. Aqui, do outro lado de um wadi, está a Caverna 4. Aqui estão as cavernas que foram destruídas nos 50 anos seguintes. Aqui em cima foi onde os primeiros foram descobertos.

Caverna 1, depois Caverna 2, depois Caverna 3. Observe que elas estão um pouco distantes da situação de Qumran em si. E então, com toda a honestidade, não houve imediatamente uma sensação de que, ah, este é o lugar que produziu todos esses pergaminhos. De jeito nenhum.

Demorou um pouco para juntar isso. De qualquer forma, continuemos com a nossa descoberta. Padre Samuel teve esses quatro pergaminhos.

Ele os teve em seu mosteiro. Entretanto, temos um arqueólogo israelita que vive na parte ocidental de Jerusalém, fora da Cidade Velha. Continue observando nossa data aqui.

Ele recebe a notícia de que existem três pergaminhos adicionais desses sete originais. E assim ele vai, conforme a história continua, quase no último ônibus que ele pode pegar para Belém, que fica em território árabe assim que a divisão acontecer, pega esses três pergaminhos, os traz de volta, e eles são os Pergaminhos de Guerra de Ação de Graças e depois Isaías B. Role. Praticamente debaixo do braço, pegando o último ônibus para voltar de Belém a Jerusalém e a Israel propriamente dito.

Antes, já não era possível porque depois de a ONU anunciar o acordo de partilha, havia muita hostilidade e não havia viagens de ida e volta. Tudo isso é muito tumultuado; Não consigo enfatizar o suficiente a natureza tumultuada desta época. Então agora Israel tem pelo menos esses três pergaminhos.

Observe que ele está de fato tentando comprar os quatro, mas, novamente, pense em Israel: Jerusalém Ocidental tem três, e as pessoas no que é Jerusalém Oriental, a Cidade Velha, têm quatro. Há um pouco de hostilidade no meio. Em vez disso, o Padre Samuel contactará as Escolas Americanas de Investigação Oriental, que é uma instituição – uma instituição muito augusta –, um excelente local mesmo a norte da Cidade Velha, a Porta de Damasco da Cidade Velha.

Padre Samuel os contata. Na verdade, ele traz aqueles quatro pergaminhos aqui. O diretor, cujo nome é Harding, não estava presente no momento em que o padre Samuel chegou com os pergaminhos.

Então, um jovem chamado John Trevor tirou fotos deles. Ele é um rapaz jovem, um jovem estudioso, mas uma das coisas maravilhosas é que ele os fotografou imediatamente porque, por razões que tentarei deixar claras, eles se desintegraram tristemente no porão do Museu Rockefeller nesse meio tempo. Portanto, essas primeiras fotografias são tremendamente importantes.

Eles devem tirar essas fotos específicas. Bem, enquanto isso, e novamente, há uma grande lacuna entre os marcadores três e quatro que vou preencher só um pouquinho. Padre Samuel mora onde morava, ou seja, dentro da Cidade Velha, no portão, tudo tumultuado.

1948 acontece. O Padre Samuel novamente deixa Israel pela pele dos dentes e voa de volta para os Estados Unidos com os quatro pergaminhos em sua posse. Para aqueles que são de Massachusetts, parte da história é que aqueles quatro pergaminhos estavam guardados em um porão em Worcester, Massachusetts.

É fascinante que eles estejam guardados num cofre naquele porão porque o Padre Samuel queria muito levá-los em turnê pelo país e arrecadar dinheiro para a Igreja Ortodoxa Síria, que, claro, estava sitiada nas circunstâncias em que existia. Ele não teve muito sucesso. Obviamente, esta foi uma época difícil logo após a Segunda Guerra Mundial, etc., etc.

Então, ele não teve muito sucesso em arrecadar dinheiro dessa forma com esses quatro pergaminhos. Então, eventualmente, ele aparece e publica um anúncio no Wall Street Journal. É uma coisa pequena, de cerca de cinco por cinco centímetros, e é uma propaganda em termos um tanto vagos.

A venda de pergaminhos pode ser boa para uma instituição acadêmica, e você pode ler isso tão bem quanto eu, você tem Yigal Yadin comprando-os em 1954. Lembre-se de qual era o custo original, US\$ 100, e agora US\$ 250.000, então eles realmente entram em ação. Possessão de Israel, o que é uma coisa maravilhosa. E, a propósito, esse dinheiro foi para a Igreja Ortodoxa Síria.

Não que o padre Samuel tenha embolsado o dinheiro de alguma forma. Israel tem estes quatro pergaminhos. Como você provavelmente sabe, em conjunto com o Museu de Israel, agora temos um santuário no livro onde eles estão alojados.

É um ótimo lugar para visitar. Mas enquanto isso, essa era apenas a caverna um. Temos outras coisas acontecendo.

Claramente, como tentei articular brevemente para vocês, não há muito acesso a esta área de caverna, certamente não por parte de arqueólogos israelenses. Assim, quando as pessoas puderem voltar para a área e trabalhar mais, serão arqueólogos não-israelenses. Estará sob controle da Jordânia, e as pessoas que farão o trabalho com os pergaminhos serão de fora.

Muitos deles vêm de uma comunidade monástica, todos inicialmente trabalhados sob controle jordaniano. Em 1952, vemos a descoberta das cavernas dois, três, quatro e seis. E o quarto, claro, é o mais importante, ao qual voltaremos em breve.

Como já sugeri, sete a dez não estavam em boa forma naquela época. Posteriormente, eles desaparecem – há onze cavernas no total.

E aqui está o que é fascinante. Eu já disse isso, mas como essas cavernas estavam espalhadas ao longo da escarpa calcária, bem como em algumas áreas de margem, aquele pequeno local de Qumran não estava inicialmente conectado, pelo menos em termos das pessoas que estavam observando. O que estava acontecendo, inicialmente não fez a conexão entre esses pergaminhos. O que lhes permitiu fazer essa conexão foi isso.

Porque a maioria dos pergaminhos, com exceção da caverna quatro, à qual retornaremos, a maioria dos pergaminhos estava armazenada em potes parecidos com este. Coisa alta, como notei, alguns deles chegam a ter sessenta centímetros de altura, com esse boné maravilhoso no topo. A propósito, o santuário do livro no Museu de Israel em Jerusalém tem no topo, por assim dizer, uma tampa com o formato mais ou menos assim, que lembra a descoberta desses pergaminhos.

De qualquer forma, pergaminhos foram encontrados nas cavernas em recipientes como esse, e quando começaram a escavar aqui em Qumran, encontraram jarros como este também. Então isso deu uma boa noção de que o que estava acontecendo no assentamento de Qumran, em Khirbet Qumran, afetou o que estava acontecendo, ou não deveria colocar dessa forma, o que estava acontecendo, era o lugar onde eles estavam produzindo esses pergaminhos. Eu destaquei a parte sobre a caverna quatro, então deixe-me fazer uma pausa por um momento.

Ao contrário do resto das cavernas, tinham potes, pergaminhos nos potes, a caverna quatro parece ter tido prateleiras, ou seja, uma biblioteca entre aspas, e essas coisas do outro lado do wadi do próprio assentamento, esses pergaminhos eram então acessíveis para eles usarem muito mais. Obviamente, nos mais de mil anos que decorreram, aquelas prateleiras deterioraram-se, os pergaminhos caíram, roedores, morcegos, todo o resto viria, e então o que foi encontrado na caverna quatro foram, como podem ver, muitos fragmentos, alguns dos eles do tamanho de um polegar. Como você deve saber, se você acompanhou essa história, houve muito furor ,

especialmente entre 20 e 10 anos atrás, pelo fato de essas coisas não estarem sendo publicadas.

Mas precisamos ter em mente que quando você está lidando com fragmentos desse número, fragmentos, alguns dos quais, como eu disse há pouco, são de fato do tamanho de um polegar ou talvez um pouco mais. Fragmentos de texto, e é apenas texto, e é como montar um quebra-cabeça, cada peça parece igual, e especialmente desafiador para aqueles que estão lidando com pergaminhos que não continham texto bíblico, então eles tinham não faço ideia do que eles disseram para começar. Não foi um processo fácil analisar essas coisas.

Bem, vamos continuar um pouco. Eu disse há pouco que nos primeiros anos do trabalho de Qumran, eles realmente não cuidaram bem de parte desse material, e esta é uma citação de *Reclaiming the Dead Sea Scrolls*, de Loren Schiffman. Deixe-me ler a citação com você e depois falar um pouco mais sobre ela.

Citando Schiffman, nenhuma atenção foi dada à conservação e preservação. Os estudiosos usavam fita adesiva, imediatamente estamos estremecendo com isso, ou colavam as bordas dos selos postais para prender fragmentos enquanto eram montados. A luz do sol que entrava na sala banhava os manuscritos antigos, levando a uma maior decadência.

Xícaras de café, cigarros, uma visão comum, e só podemos imaginar o impacto que eles podem ter causado em pergaminhos frágeis. Agora, para ser justo, estamos a falar do início da década de 1950, estamos a falar desta área que estava sob controle da Jordânia, mas nenhuma destas pessoas tinha o tipo de coisas que temos agora, quando pensamos em negociar com bens muito caros. maneiras com textos muito antigos. No entanto, como disse há pouco, estremecemos-nos perante a perspectiva de utilização de fita adesiva para juntar alguns destes fragmentos.

Então, só para voltar atrás, é maravilhoso que aqueles pergaminhos completos, pelo menos quatro deles, tenham sido fotografados por John Trevor, caso alguns deles também estivessem se desintegrando. Bem, vamos avançar um pouco mais no sentido de que, uma vez que eles fizeram a conexão entre o próprio site e os pergaminhos por meio desses potes, eles começaram a trabalhar um pouco mais no site. Não vou mostrar tudo aqui, não vamos fazer todo o levantamento histórico completo, mas tem algumas coisas que se destacam.

Primeiro de tudo, eles descobriram uma sala, é esta aqui, esta sala comprida, estamos em uma torre de observação olhando para isso, e essa sala comprida na verdade tinha um segundo andar, e naquela sala comprida, eles encontraram restos de coisas que originalmente começaram a identificar como escrivatinhas e/ou bancos. Voltarei a isso em um momento. Parece ter havido uma segunda história

além desta, e então, o mais importante em termos de escrita, eles encontraram um tinteiro.

Agora, como observo para você, é um achado raro, e o que eles têm em exibição não está em exibição, curiosamente, em Israel, está em exibição no museu em Amã, porque lembre-se, esta região estava sob o domínio da Jordânia controle quando muito desse trabalho estava sendo feito. Vejamos isso. Aqui está o tinteiro, observe a inscrição em árabe nos dizendo o que é.

Então, temos um scriptorium. A propósito, scriptorium está entre aspas. Você tem uma ideia do tipo de pessoa que está trabalhando neste material original, porque eles usam termos que refletem uma comunidade monástica da qual vieram alguns desses estudiosos.

Então você tem um scriptorium, um lugar para escrever manuscritos. Você tem um refeitório, um lugar para comermos juntos. Então, eles estão lendo a sensibilidade monástica de seus próprios contextos sobre como eles também entendiam Qumran.

Bem, nós sabemos, avançando novamente para outras coisas que encontramos, eu não deveria dizer que nós, eles encontraram Qumran, que este era um local que não só tinha este lugar onde eles escreviam muitos textos e textos que foi armazenado, mas também parece ter sido um lugar que pretendia garantir que mantivessem a pureza ritual. Então aqui você tem uma área de água, aqui você tem um aqueduto ou um canal, vamos chamar de canal aqui, levando até ali e depois saindo. Houve um bom número de banhos rituais.

Este é provavelmente o que você mais vê porque é maior e também tem uma rachadura, aparentemente causada por um terremoto. Novamente, estamos lidando com uma área sísmicamente ativa. Mas um micvê é um banho ritual, mikvahot é plural, e havia vários deles lá, como eu disse.

Você sabe que é isso porque existe uma maneira de entrar na água. Tem uma pequena divisória ali. E então eles mergulhariam e voltariam para cá.

Muitas coisas a dizer sobre o processo de imersão ritual e o tipo de água que você tinha que ter armazenada nesta coisinha chamada otzar aqui em cima, que simbolicamente forneceria água pura suficiente para tornar puro todo o banho ritual. De qualquer forma, há aqui evidências suficientes de purificação ritual que nos dão uma ideia do que esta comunidade pode ter envolvido. Também vemos o fato de que eles faziam refeições comunitárias aqui.

Esta é uma foto que tirei de algum lugar online, então não é minha. Não vi todos aqueles pequenos recipientes. Mas eles encontraram, como você pode ler tão bem quanto eu, mais de mil vasos de cerâmica.

Então, aqui está a nossa sala comprida, novamente chamada de refeitório por algumas pessoas. E logo ali nesta área, outra sala que poderia ter sido uma espécie de despensa, onde esses recipientes foram encontrados. Além disso, um pouco abaixo da superfície da área aqui, encontraram ossos de animais.

E então a questão, claro, é: como eles estão sendo usados? Eles foram considerados animais de sacrifício ou estavam realmente comendo carne de animais? Difícil de dizer. Voltaremos em algum ponto mais adiante nesta palestra, ou talvez em uma palestra subsequente, em termos do que os textos realmente nos ajudam a fazer ao interpretar algumas dessas coisas. Descobertas adicionais, apenas para nos mantermos em movimento.

Há algumas evidências muito escassas de colonização antes do primeiro século, segundo e primeiro séculos aC, mas não perderemos tempo com isso. O que vemos é uma torre ou defesa, com quantidades significativas de material romano, o que se enquadra muito bem com o facto de Qumran estar no caminho da abordagem romana. Lembre-se de que em nossa primeira revolta dos judeus contra os romanos, os romanos começaram no norte, começaram em Cesaréia, atravessaram a Galiléia, conquistaram Gamla, aparentemente desceram o vale do Jordão, e Qumran foi o próximo em 68 DC.

De qualquer forma, é por isso que o material romano está lá. Além disso, evidências de um terremoto. Como podemos namorar isso? Bem, Josefo nos ajuda com isso.

Também há um incêndio. Não parece haver habitações privadas, o que também funciona muito bem em termos do que aprendemos sobre estas comunidades que viviam na área do Mar Morto. Este é particularmente interessante.

Enquanto esta área estava sendo escavada, ainda sob controle jordaniano, encontraram um cemitério funerário, aproximadamente 11.000 sepulturas a leste do assentamento. E, novamente, só preciso dizer um qualificador aqui. Se isto tivesse sido escavado por estudiosos judeus, teria havido muito mais preocupação em termos de escavação de um cemitério.

Mas não havia exatamente essa preocupação aqui. Eles certamente não desenterraram todos os esqueletos, mas os que exumaram eram todos esqueletos masculinos. Portanto, isso será importante para interpretarmos quem essas pessoas poderiam ter sido.

Apenas em termos de divulgação completa, foram encontrados alguns esqueletos femininos nas proximidades de Qumran, mas não neste cemitério muito organizado, a leste. Há algum debate sobre quando exatamente, do ponto de vista arqueológico,

esse assentamento começou. Antigamente era datado como sítio arqueológico de meados do século II aC.

Jody Magnus, um dos nossos principais arqueólogos, disse agora que talvez precisemos repensar isso. Talvez o assentamento tenha começado por volta de 100 AC. Se assim for, então o que eles fizeram foi trazer textos e materiais anteriores a outros locais, o que não estaria além do reino das possibilidades.

Bem, é claro, uma das questões mais interessantes que sempre surgem, e que mencionei a ela anteriormente, é: ok, como isso se relaciona com o texto bíblico? Isso é importante. O que temos em termos de uma comunidade devotada à aliança? E como, então, o texto bíblico se reflete naquela comunidade? Aqui vamos nós. Parece que aproximadamente um quarto das nossas descobertas eram textos bíblicos.

Então, apenas para colocar isso em nossa maneira contemporânea de pensar sobre essas coisas, se comparássemos as bibliotecas do Gordon College e do Gordon Seminary, descobriríamos que o número de textos bíblicos e textos relacionados à Bíblia no Gordon Seminary era muito mais alto do que uma biblioteca do Gordon College, onde é uma biblioteca de artes liberais. Então, o próprio fato de você ter um número significativo de textos especificamente bíblicos, e agora, como veremos comentários sobre textos bíblicos, teremos uma boa noção de que este é um lugar dedicado de alguma forma de estudo e história da aliança. Então, isso elucida algumas dessas coisas.

Várias cópias de Deuteronômio, Salmos e Isaías. Você sabe o que? Isso é interessante, apenas como um aparte, porque quando você olha para o Novo Testamento, quais são os principais livros citados pelos autores do Novo Testamento? Bem, Deuteronômio, refletindo a Torá, Isaías, refletindo os profetas, e então os Salmos refletidos naquela terceira categoria ali. Além disso, outro aspecto em termos dos nossos textos bíblicos em Qumran é que temos fragmentos de tudo, menos de Ester e Neemias.

Eu sei que enquanto você lê sobre isso, às vezes você verá que diz fragmentos de tudo, menos Ester, mas isso é porque Esdras e Neemias são uma unidade no pensamento canônico da Bíblia Hebraica, mas não há nada de Neemias aqui também. Já mencionei o fato de que nosso tipo de texto dominante corresponde ao texto judaico tradicional do qual temos nossas traduções. Em outras palavras, há uma correspondência muito boa entre o que aparece em Qumran e o que aparece no nosso texto massorético.

Aqui está um aparte que vale a pena observar. Há sempre uma discussão contínua sobre o cânon, especificamente o cânon da Bíblia Hebraica e as três partes do cânon da Bíblia Hebraica; Acabei de mencioná-los. Torá, profetas e escritos.

Esses são os três segmentos. Bem, há um dos documentos de Qumran, chamado 4QMMT, que por sinal significa que foi encontrado na caverna 4. Qumran, representado pelo Q, e MMT é a forma abreviada do título da Bíblia Hebraica, Mixat Maaseh Torá. Existem seis fragmentos disso, e quando eles são reunidos, olhem só, o que isso te diz? Bom, o interessante é que começando com aquela linha ali, temos algo que vai ser transcrito e depois traduzido da seguinte forma.

O autor do 4QMMT, e novamente, estamos vendo fragmentos sendo reunidos aqui, mas o autor está apelando para alguém, certo? Nós escrevemos para você, queremos que você entenda algo para que você possa entender o livro de Moisés. Aqui está o Sefer e o início de Moisés, bem ali, então você vê na tradução para o inglês, o livro do Sefer de Moisés, os livros dos profetas, e então Davi e as gerações, certo? Então, só para analisar um pouquinho, o livro de Moisés é o nosso Pentateuco. No cânon da Bíblia Hebraica, a segunda seção do cânon da Bíblia Hebraica é chamada de Profetas, Nevi'im, mas inclui tanto o que chamamos de livros históricos porque eles contêm profetas, mesmo que não estejam escrevendo profetas, e então nossos A Bíblia Hebraica também tem os profetas escritores. A terceira seção será chamada de escritos, de modo geral, começando com os Salmos, pelo menos metade dos quais são de autoria de Davi, e então, curiosamente, agora percebo que não estamos lidando com pergaminhos neste momento, mas temos um cânon da Bíblia Hebraica que foi reunido em um códice, encadernado, mas geralmente termina com crônicas, e como começa o livro de crônicas? Começa com a genealogia, as gerações aqui, e talvez o nosso 4QMMT esteja a reflectir um sentido bastante sólido naquela comunidade particular de um cânone bíblico de três partes, mesmo já no primeiro, pelo menos no primeiro século AC.

Torá, Moisés, profetas, Nevi'im e talvez os escritos representados por Davi e os Salmos, e as gerações são crônicas no final. Bem, isso é um aparte, mas sempre gosto de discussões sobre cânones, mas vamos em frente. Falamos sobre os textos bíblicos em Qumran.

Aqui estão, por falta de um termo melhor, textos sectários. Por outras palavras, estes textos específicos dão-nos uma noção de quem esta comunidade poderia ter representado, certo, porque temos aqui algumas preocupações específicas. Observe, como resumi, que há uma preocupação com a aliança.

Eles são uma comunidade da nova aliança. Há uma preocupação com o estudo da Torá. Na verdade, eles deveriam ter pessoas engajadas no estudo da Torá o tempo todo.

Eles meio que percorrem toda a sequência do dia e da noite, sempre tendo alguém estudando Torá. Eles se autodenominam filhos de Tzadok. Isso significa que eles estão servindo como expiação para o resto de Israel.

É assim que eles se veem, então o sacerdócio. A pureza ritual aparece na arqueologia, aparece nos textos. Eles têm um pergaminho do templo, então estão olhando para um templo restaurado, e certamente existe, e isso é evidenciado especialmente na coisa chamada pergaminho de guerra.

Eles se consideram vivendo realmente no fim dos tempos, e haverá uma grande batalha entre os filhos da luz e os filhos das trevas. Então, esses textos que são chamados de textos sectários terão esses fios entrelaçados ao longo deles. Existe também uma coisa chamada letra haláchica, e já mencionei isso, 4QMMT, mas ela faz várias coisas interessantes.

Tudo começa com um calendário. O pessoal de Qumran tinha uma visão diferente do calendário. Eles parecem ter trabalhado com um calendário solar em oposição a um calendário lunar.

Essa é outra discussão. Não vamos para lá agora. A segunda parte do 4QMMT está envolvida na discussão de todos os tipos de questões misteriosas que têm a ver com lei, pureza, seções de pureza, partes de Jerusalém que são mais puras que outras, etc.

A terceira parte é a parte da qual tirei esse trecho anteriormente porque é um apelo de quem quer que seja o autor para que outra pessoa considere todas essas coisas. Portanto, nossa carta haláchica é em grande parte um texto sectário, e tem aquela seção haláchica legal, se você preferir, e então, mais brevemente, podemos dedicar mais tempo a isso mais tarde, talvez, a palavra hebraica que é usada especificamente em o contexto de Qumran para interpretação é *pesher*, e por isso temos vários textos que pretendem ser comentários sobre as escrituras, *pesherim*, comentários plurais, e os que são os mais interessantes, e também podemos passar mais tempo aqui, são comentários sobre Naum e Habacuque. Eles são fascinantes por causa da escolha de Naum e Habacuque e, em seguida, pelo que essas comunidades fazem com esses comentários, ao vê-los aplicados às suas próprias circunstâncias.

Também temos a regra da comunidade. Isso foi encontrado em K1. Isto é provavelmente o mais útil para nos ajudar a articular o que essas pessoas exigiam das pessoas que viviam nelas, o que exigiam teologicamente em termos de crença e o que exigiam em termos de estilo de vida e ações.

Então, a regra da comunidade vai lidar com isso. Também tem um hino no final que o líder comunitário também deve conhecer. Mencionei o pergaminho de guerra há pouco.

É a sensação que essas pessoas têm de que estão vivendo no fim dos tempos e que haverá uma enorme batalha cataclísmica entre os filhos da luz e os filhos das trevas.

Há também um pergaminho muito, muito longo. É o mais longo, o Pergaminho do Templo, e finalmente, temos um pergaminho de cobre feito de cobre, o que é particularmente interessante porque, depois de desenrolado, o que não foi tarefa fácil, ele descrevia onde o tesouro foi encontrado.

Não creio que por um momento houvesse um monte de gente lendo aquele pergaminho de cobre tentando descobrir como seguir as instruções para chegar onde estava o tesouro. Bem, vamos dar uma olhada em mais alguns acervos adicionais da biblioteca aqui, porque temos textos bíblicos. Temos os textos sectários que estão claramente relacionados com a forma como esta comunidade se classifica em relação ao material bíblico.

E, além disso, bem, pseudepígrafes, escritos falsamente atribuídos a figuras importantes da história canônica bíblica. Há vários deles que aparecem em fragmentos em Qumran. E assim, como sugeri um momento antes, essas pessoas não estão isoladas, em termos de tradição e conteúdo literário, dos judaísmos judaicos mais amplos, digamos assim, das cosmovisões judaicas mais amplas.

Algumas dessas coisas também são representadas aqui. Existem alguns trabalhos que abordam questões legais, halakha, e depois até um material crescente, números e porcentagens crescentes à medida que o material da caverna 4 foi analisado mais profundamente. Existem algumas coisas que podemos ser tentados a chamar de literatura sapiencial.

Bem, vamos resumir o que temos em termos do que os textos e os achados da arqueologia nos mostram. Já sugeri isso, mas isto é um resumo enquanto tentamos descobrir o que pode ter constituído a cosmovisão ou cosmovisões dessas pessoas. Primeiro de tudo, eles são grandes em convênios.

E, de certa forma, eles se veem como uma espécie de recaptura da aliança feita no Sinai entre Deus e seu povo. Para isso, eles próprios devem ter, como disse antes, o sacerdócio. Eles são os filhos de Tzadok, os filhos da justiça, se você preferir, os filhos que servirão como expiação para o resto de Israel.

Somos grandes em pureza e certamente aguardamos o fim dos tempos. Nossos textos Peshet e o texto do Pergaminho de Guerra deixarão isso claro.

Agora, ao ler o material sobre Qumran, a maioria das pessoas que escrevem e falam sobre ele sugerirão que se tratava de uma comunidade de essênios. E acabei de defini-los em um esboço em miniatura. Os essênios, como sabemos pelo trabalho fora de Qumran, são uma comunidade estrita, estrita, separatista, exclusiva.

Temos várias pessoas, estudiosos, estudiosos e fontes antigas que na verdade se referem a essênios que nada têm a ver com a comunidade de Qumran, mas

conhecem os essênios. Então, se tivéssemos tempo, tiraríamos algum tempo para ler Plínio, o Velho. Ele fala sobre uma comunidade ascética.

Philo também. E você provavelmente também tem nossa fonte mais extensa sobre quem eram os essênios, é Josefo. Tanto nas suas guerras, iremos descrevê-las, como nas antiguidades.

Ele leva algum tempo para descrever os essênios. Josefo também descreve saduceus, fariseus e zelotes, juntamente com os essênios. Mas Josefo nos ajuda bastante nesse aspecto porque temos essas descrições.

Houve aqueles, como disse anteriormente, que identificaram o nosso povo de Qumran como essênios. Dito isto, apenas olhando através das lentes textuais, descobrimos que esses textos têm alguns temas comuns que compartilham com os saduceus. Os saduceus seriam aquelas pessoas relacionadas ao templo.

Esta é outra questão, mas Saduceu é uma designação que vem de Sadduk . E assim, os saduceus do primeiro século eram pessoas que estavam, como disse acima, mais intimamente associadas ao templo. Então, algumas pessoas veem isso, e particularmente este é o nosso Lawrence Schiffman, veem que temos essa continuidade aqui também, especialmente porque alguns dos nossos textos Peshet contêm uma polêmica bastante forte contra os fariseus.

Bem, proposta rápida, meio que encerrada, pelo menos por enquanto. Sou um daqueles que são um pouco agnósticos em simplesmente classificar monoliticamente essas pessoas como essênios. Em qualquer comunidade, haverá algum dinamismo.

Será orgânico, em desenvolvimento, etc. Tudo o que você precisa fazer é pensar em uma comunidade onde quer que você viva e pensar nela há 40 anos e como ela mudou entre então e agora por todos os tipos de razões. Então, vamos tentar isso, e vou sugerir a vocês que esta comunidade em particular, mesmo sendo exclusivista, mesmo tendo se retirado, mesmo estando isolada, experimentou algumas mudanças.

Então, aqui vai uma sugestão: as famílias sacerdotais na década de 150 a.C. não foram uma boa época para todo o estabelecimento do templo em Jerusalém, e não foi uma boa época, de forma alguma. Ao lermos Josefo, sabemos que eles estavam comprando e vendendo o sacerdócio e assim por diante.

Então, eu vou ler e você pode ler junto. Os membros das famílias sacerdotais eram membros piedosos de famílias sacerdotais horrorizados com a capitulação da dinastia Hasmoneu às influências helenísticas e ao impacto que isso teve no templo e no sacerdócio. E assim, portanto, ao longo de algumas décadas, não sei quanto tempo, eles se retiraram para o deserto.

E essa retirada foi uma tentativa de, como você pode ler aqui, voltar ao que teria sido a aliança no deserto do Sinai. O deserto do Sinai foi um lugar onde o povo de Deus se encontrou com Deus. E assim, esta comunidade quer se reagrupar e, se quiser, retornar a um estilo de vida puro.

E então, é claro, eles vêem isso, como observo para vocês, também como um evento do fim dos tempos. Agora, quanto tempo isso demorou? Não sei. Eles se veem porque o que está acontecendo no templo de Jerusalém era tão terrível em suas mentes, tão abominável.

Eles se consideram um meio de expiação para o resto de Israel. Eles vêem sua comunidade como uma comunidade pura baseada em rituais. Eles se consideram filhos de Zadoque.

Tudo isso faz parte deste quadro. E eles se autodenominam aqueles que farão expiação por Israel. Mais tarde, e exatamente quando isso aconteceu, é difícil dizer.

Pode ter sido depois do terremoto de 31 AC. É difícil dizer. Mas mais tarde, a sugestão seria que talvez a eles se juntassem outras pessoas que compartilhavam o mesmo sentimento de separação, de pureza, de piedade.

E pode ser que nos seus anos finais, antes da queda, antes do ataque romano, talvez tenham desenvolvido um sabor mais essênio. Não tivemos tempo de ler as fontes que vemos que descrevem os essênios lá fora. Mas pelo menos isso nos dá um pequeno começo.

De qualquer forma, quando Qumran caiu sob o ataque romano, Jerusalém sucumbiu. Acontece que alguns pergaminhos, pelo menos de Qumran, da área ao redor, foram trazidos para Massada porque vemos em Massada aquela grande fortaleza que havia sido a fortaleza de Herodes, mas que se tornou o último reduto dos zelotes. Em várias salas de casamata em Masada, encontramos alguns pergaminhos significativos.

Talvez alguns deles tenham vindo de Qumran após a queda de Qumran. Agora, há muito mais a dizer, como sempre, mas apenas para encerrar por enquanto, apenas para recapitular um pouco, dando corpo ao que começamos. Temos 11 cavernas no total.

A Caverna 4, como eu disse, tem sugestões de algo em torno de 500 manuscritos, mas no geral cerca de 800 manuscritos. Veja o número de fragmentos. É difícil dizer completo, mas imagine juntar tudo isso.

O que esses textos fazem e, novamente, acabei de resumir isso em um resumo muito rápido. A maioria deles vem do governo da comunidade ou dos pergaminhos de guerra ou dos textos Peshir , mas vemos o Judaísmo, e este é um Judaísmo particular naquele momento, o Judaísmo. Estes textos mencionarão, e isto é especialmente na regra da comunidade, que há pelo menos dois Messias antecipados, certamente fortes ligações apocalípticas, certamente importância aqui de limpeza e pureza, e então possivelmente uma ligação de João Baptista.

E então, finalmente, já disse isso duas vezes, mas não consigo enfatizar o suficiente o quão importante é pensar em como esses textos contribuem para a nossa compreensão da história textual da Bíblia Hebraica, bem como como a linguagem tem sido desenvolvendo também. Isso é apenas uma introdução a Qumran. Não temos tempo agora para descompactar um pouco os textos individuais, mas isso nos dá um começo para lembrar que este é realmente um estudo interdisciplinar.

Tudo, desde geologia, história, arqueologia, estudo de textos, sociologia da comunidade, mas isso é o suficiente por enquanto.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 12, Qumran e os Manuscritos do Mar Morto.